

1 Introdução

Desde a criação do GATT (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio) em 1947, alguns países vêm negociando reduções graduais e coordenadas das tarifas de importação. Aliado a isso, os avanços tecnológicos e a redução de custos no setor de transportes e telecomunicações permitiu um elevado crescimento do comércio internacional na última década do século XX. Entretanto, é curioso perceber que não há qualquer discussão entre os países sobre uma diminuição nas barreiras à livre circulação da mão-de-obra – a exceção óbvia sendo a União Européia. Esta constatação pode dar a impressão equivocada de que há um consenso de que a imigração é sempre prejudicial ao país receptor.

Uma parte da literatura econômica estuda os impactos da migração sobre o bem-estar dos países. Esta dissertação aborda este aspecto sobre dois prismas distintos. Ao emigrar, um conjunto de trabalhadores impacta não só o mercado de trabalho do país de destino como também o mercado de trabalho do país de origem.

O segundo capítulo da tese está relacionado ao impacto da imigração no país de destino. A literatura existente argumenta que é essencial se conhecer a composição de escolaridade dos imigrantes para determinar o impacto sobre o país que recebe estes trabalhadores. O segundo capítulo mostra que em geral a imperfeição do mercado de crédito contribui para que os imigrantes sejam mais educados do que a média dos trabalhadores de seu país de origem.

O terceiro capítulo da tese está associado aos estudos sobre *brain drain*. A literatura tradicional defende que a emigração dos trabalhadores mais qualificados das economias em desenvolvimento para as economias desenvolvidas reduzia a capacidade de crescimento dos países mais pobres. No entanto, alguns trabalhos recentes argumentam que a possibilidade de emigração aumenta os incentivos para se investir em capital humano nas economias menos desenvolvidas. Uma análise empírica feita no terceiro capítulo da tese apresenta resultados favoráveis a esta hipótese.